

R U D O L F S T E I N E R

CONSIDERAÇÕES MEDITATIVAS

E ORIENTAÇÕES PARA O APROFUNDAMENTO DA ARTE MÉDICA

CURSO DO NATAL

OITO CONFERÊNCIAS

PARA MÉDICOS E ESTUDANTES DE MEDICINA.

DORNACH, SUÍÇA, DE 2 A 9 DE JANEIRO DE 1924.

CURSO DA PÁSCOA

CINCO CONFERÊNCIAS PARA

MÉDICOS E ESTUDANTES DE MEDICINA.

DORNACH, SUÍÇA, DE 21 A 25 DE ABRIL DE 1924.

Título do original

Meditative Betrachtungen und Anleitungen
zur Vertiefung der Heilkunst (GA-316)
ISBN-13: 978-3-7274-3160-9

Verlag der Rudolf Steiner - Nachlassverwaltung
Dornach - Suíça

Direitos desta tradução reservados à

João de Barro Editora Ltda
Rua do Estilo Barroco 422
04709 – 011 São Paulo – SP
Tel/Fax: (011) 5181-9334
www.editorajoaodebarro.com.br

1ª Edição

outubro de 2007

Tradução:

SONIA SETZER

Revisão:

MARIANGELA MOTTA

Projeto Gráfico:

GISELA MOTTA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Steiner, Rudolf, 1861-1925

Considerações meditativas e orientações para o aprofundamento da arte médica /
Rudolf Steiner ; (tradução e revisão Sonia Setzer). --
São Paulo : João de Barro Editora, 2006.

Título original : Meditative Betrachtungen zur Vertiefung der Heilkunst.

1. Antroposofia 2. Medicina 3. Steiner, Rudolf, 1861-1925
– Discursos, ensaios, conferências 4. terapêutica antroposófica I. Título.

06-0896

CDD-299.935

Índices para catálogo sistemático:

1. Antroposofia : conferências 299.935

R U D O L F S T E I N E R

CONSIDERAÇÕES MEDITATIVAS

E ORIENTAÇÕES PARA O APROFUNDAMENTO DA ARTE MÉDICA

CURSO DO NATAL

OITO CONFERÊNCIAS

PARA MÉDICOS E ESTUDANTES DE MEDICINA.

DORNACH, SUÍÇA, DE 2 A 9 DE JANEIRO DE 1924.

CURSO DA PÁSCOA

CINCO CONFERÊNCIAS PARA

MÉDICOS E ESTUDANTES DE MEDICINA.

DORNACH, SUÍÇA, DE 21 A 25 DE ABRIL DE 1924.

TRADUÇÃO DE
SONIA SETZER



Estas conferências, originalmente não destinadas à publicação, foram extraídas de notas estenográficas não revistas pelo autor. Rudolf Steiner diz na sua autobiografia: “Quem lê estes textos pode toma-los como aquilo que a Antroposofia tem a dizer.. Mas deve levar em conta que nos textos não revistos por mim podem existir erros”. As premissas e a nomenclatura da Antroposofia ou Ciência Espiritual estão expostas nas obras fundamentais de Rudolf Steiner.

Caros amigos

A Diretoria da ABMA, em parceria com a Editora João de Barro, está iniciando a publicação, agora sob a forma de livro, das obras básicas de Rudolf Steiner destinadas a médicos.

Nosso intuito é o de colaborar na divulgação dos cursos e palestras que fundamentam a Medicina ampliada pela Antroposofia, de maneira melhor elaborada e condizente com nosso momento histórico.

Escolhemos iniciar com os cursos da *Páscoa* e do *Natal*, em um único volume, buscando facilitar assim a consulta e o estudo destes importantes textos.

Esperamos que este livro possa se tornar uma excelente fonte de pesquisa e referência para todos, para os colegas que estão trilhando o caminho da Academia e os novos alunos de nossos cursos médicos.

pela Diretoria da ABMA

Francisco Braz

Luis Carlos Nascimento

José Carlos Machado

Ronaldo Perlatto

novembro de 2007.

..... **ÍNDICE:**

CURSO DO NATAL (de 02 a 09 de janeiro de 1924)

PRIMEIRA CONFERÊNCIA:

Dornach, 02 de janeiro de 1924 pág. 15

A ilusão da imagem do ser humano representada com contornos nítidos. O homem delineado fisicamente. O homem fluido, no qual intervém o corpo etérico humano; o homem aéreo, no qual atua o corpo astral; o homem calórico, que permeia a organização humana. Nele atua o Eu, enquanto o homem calórico atua na organização restante, portanto o Eu de forma indireta. Dessa forma podemos estabelecer uma compreensão genuína da relação entre a alma e o corpo, pois os acontecimentos anímicos atuam no éter calórico, e através deste, nos órgãos.

A possibilidade de adoecer encontra-se na organização humana. A possibilidade de cura, nos processos naturais que podem assumir os processos no homem: corpo etérico, corpo astral, Eu. Apelo aos membros supra-sensíveis para promoverem a saúde. Devem ser empregadas outras abordagens nas Ciências Naturais em relação ao elemento cósmico-vital; exemplo do ácido fórmico e do amadurecimento dos figos relacionado à produção de mel. A necessidade de desenvolver o sentido pela natureza, também quando utilizamos o microscópio. A consideração das relações de tamanho não relativas. Uma olhada no verdadeiro caráter da colméia.

SEGUNDA CONFERÊNCIA:

Dornach, 03 de janeiro de 1924 pág. 29

A caracterização dos membros essenciais. O Eu e a configuração da Terra. O Eu e a morte. O organismo físico e a alimentação. A relação entre o corpo etérico e o corpo astral, e a propensão à doença. As condições para uma vida anímica consciente. A essência do sentir. A origem da doença. Inflamação e tumoração. A

doença e a vida anímica. O fígado como órgão sensorial para as substâncias do mundo exterior. O coração, um órgão sensorial para o mundo interior. Os órgãos como um todo real. A avaliação dos alimentos a partir da relação do mundo com o organismo humano.

TERCEIRA CONFERÊNCIA:

Dornach, 04 de janeiro de 1924 pág. 45

As forças substanciais da Terra e as forças substanciais periféricas são harmonizadas em cada sistema orgânico. A observação da cabeça sob esse ponto de vista; a sua falta de peso e o repouso estático. As forças cósmicas e terrestres na cabeça e no restante do esqueleto, carbonato e fosfato de cálcio e seu significado. As substâncias como processos formativos cósmicos e a relação da entidade cósmica com aquelas. Consideração especial sobre as forças que possibilitam a superação do processo de chumbo. O significado do processo do magnésio; períodos rítmicos nos quais o processo tem um outro sentido. O antimônio e a metamorfose do processo de carbono, estudados na seqüência temporal segundo os processos de estruturação cósmicos e etéricos.

QUARTA CONFERÊNCIA:

Dornach, 11 de janeiro de 1924 pág. 61

O conhecimento exotérico e sua aquisição, como fundamento para a parte esotérica do curso. A formação do ser humano: o corpo etérico e sua relação com o germe oriundo da hereditariedade; sua relação com o corpo astral no tempo imediatamente após o nascimento: a predisposição para o conhecimento. O significado do treinamento e aprofundamento interior para o médico com vontade de curar. O cultivo das forças anímicas por meio da repetição rítmica do conhecimento. Este conhecimento é mostrado no exemplo da vivência de uma planta, o conhecimento exotérico e o esotérico são colocados em sua verdadeira relação.

QUINTA CONFERÊNCIA:

Dornach, 06 de janeiro de 1924 pág. 79

A respeito da reviravolta que deve surgir na concepção global do movimento antroposófico: “O caminho esotérico é difícil, caso contrário, não existe”. Mais descrições das forças cósmicas através das relações do ser vegetal com o organismo humano, especialmente a cabeça. A necessidade da vivência desse saber: Sua ligação com impulsos morais interiores. A descrição dos processos de meditação. A vontade de aprofundar o estudo médico esotericamente, como até aqui já foi feito em dois campos: no da Antroposofia Geral e no da Eiritmia Artística e Oratória. A descrição da organização da Seção Médica.

SEXTA CONFERÊNCIA:

Dornach, 07 de janeiro de 1924 pág. 97

O conhecimento através dos pensamentos: sistema ósseo; através da Imaginação: sistema muscular e do ser humano fluido. O conhecimento através da Inspiração: órgãos internos. O conhecimento através da Intuição: o ser humano calórico, respectivamente, a atividade dos órgãos. Os dois tipos de calor. Os estados aéreo e luminoso. A metamorfose da luz. O elemento aquoso ligado ao quimismo. O elemento terrestre e a vida. O conhecimento médico intelectual e o elemento terapêutico.

SÉTIMA CONFERÊNCIA:

Dornach, 08 de janeiro de 1924 pág. 113

Resposta a uma pergunta sobre magnetismo terapêutico. Resposta a uma pergunta sobre a relação entre o coração e o útero. Resposta a uma pergunta sobre a influência de pedras preciosas sobre alguns órgãos. Resposta à pergunta sobre o significado da decomposição do cadáver para o morto. Resposta à pergunta sobre o significado da autópsia num certo período após a morte. Resposta à pergunta sobre o significado da comunidade para a força curativa do médico. Resposta à pergunta sobre Iridologia, Grafologia, etc. Sobre a cura e o conhecimento do medicamento. Sobre a essência do livro *A Filosofia da Liberdade* e seu significado

para a entidade humana. A Imaginação e a vida muscular; a Inspiração e a vida dos órgãos internos. O esboço do caminho de estudo considerado necessário por Rudolf Steiner para uma Medicina adequada ao espírito. A representação da essência da doença para o médico com vontade de curar.

OITAVA CONFERÊNCIA:

Dornach, 09 de janeiro de 1924 pág. 133

A orientação do médico segundo o carma: a vontade cármica e a vontade de curar. Introdução à consideração do organismo humano como resultado de forças cósmicas, usando o exemplo das forças de Saturno e da Lua; essa consideração é direcionada para a cura. Instruções para o aprofundamento meditativo.

CURSO DA PÁSCOA (de 21 a 25 de abril de 1924)

PRIMEIRA CONFERÊNCIA:

Dornach, 21 de abril de 1924 pág. 155

Os participantes são incentivados a formular perguntas a respeito das dificuldades surgidas pela orientação do médico segundo um caminho esotérico. Respostas. A emancipação do caminho esotérico ocidental do cosmo exterior. Orientação para a meditação; sobre a essência da meditação. A descrição do processo de encarnação, o surgimento do corpo humano apto para a Terra; a origem da corrente hereditária e a análise da mesma. A essência da escarlatina e do sarampo; a importância da alimentação infantil e do leite materno. A importância da contemplação direta para a cognição médica; descrição da mesma com exemplos. A conquista da puberdade. Os setênios como retomadas, não como conhecimento artificial. A atuação das forças formativas cósmicas. A meditação baseada no ser vegetal.

SEGUNDA CONFERÊNCIA:

Dornach, 22 de abril de 1924 pág. 171

Sobre o correto meditar e a vocação médica. O conhecimento da doença como conhecimento da cura. O conhecimento da cura e a vontade de curar: O conhecimento do etérico a partir do elemento plástico. O conhecimento do astral a partir do elemento musical. O pioneirismo dos médicos recém orientados pela Antroposofia diante de um novo ensino da Medicina. A observação das causas primárias da doença na biografia do paciente. A meditação.

TERCEIRA CONFERÊNCIA:

Dornach, 23 de abril de 1924 pág. 189

Introdução à meditação dada na segunda conferência: a estruturação da forma, a configuração do ser humano a partir de forças cósmicas. A Lua. O ser humano portador de alma: a ação solar cósmica na periferia. A espiritualização do homem através das forças catabólicas da atuação de Saturno. A natureza cósmica das forças dos metais. O elemento moral como força que irradia do cosmo. As verdades espirituais devem ser vivenciadas repetidamente, de modo meditativo. Sobre as relações cármicas das almas nascidas por volta da virada do século que buscam o espiritual.

QUARTA CONFERÊNCIA:

Dornach, 24 de abril de 1924 pág. 209

A origem da concepção médica dos séculos XIX e XX considerada em suas relações cármicas. Cristianismo e Arabismo. Orientação para uma meditação terapêutica: a trindade cósmica, Saturno, Sol, Lua, agindo no ser humano sadio e doente. Orientações para perceber as relações cármicas nos doentes: a vontade de curar, a Cristianização da Medicina pela conscientização do que há de cósmico no ser humano, na doença e na saúde. Permitir que o coração pense junto: o caduceu de Mercúrio. O médico deve defender a possibilidade de atuação do carma na cultura da época.

QUINTA CONFERÊNCIA:**Dornach, 24 de abril de 1924 pág. 227**

Sobre a qualidade dos membros essenciais e suas relações recíprocas. A causa geral do adoecimento, a compreensão para determinada ação medicamentosa. As relações distintas nas doenças físicas e nas doenças espirituais, os temperamentos. Diretriz para uma meditação para a aquisição da consciência Imaginativa. O mesmo para a aquisição da consciência Inspirativa. Sentir no saber, sentir no conhecer. A concretização do 'Movimento da Juventude' através da ajuda da Medicina impulsionada no sentido do que foi dito. A cura sutil das forças herdadas pela educação. A relação do médico com o paciente. Um apelo para a ligação interior com o Goetheanum, que colocou para si uma missão determinada, como ponto central.

APÊNDICE:**Primeira Carta circular - Dornach, 11 de março de 1924 pág. 245****Runião Noturna - Dornach, 24 de abril de 1924 pág. 147**

A relação do líquido com o sólido na formação do elemento orgânico. A formação de imagens a partir da ampliação (ação cósmica) e da invaginação (ação terrestre). O fantoma dos órgãos no organismo líquido, tão significativo para a terapia. O princípio plástico para a compreensão do elemento líquido, o princípio musical para a compreensão do elemento aéreo. Escutar-se ao falar: estudo da organização do Eu.

CURSO DO NATAL

PRIMEIRA CONFERÊNCIA

DORNACH, 2 DE JANEIRO DE 1924

Meus queridos amigos!

A primeira coisa que quero dizer-lhes refere-se ao estudo de Medicina em si. Hoje, o estudo de Medicina é tal que está fundamentado em uma cosmovisão científica, ou melhor, em uma interpretação da Ciência Natural que não conduz ao ser humano e que, hoje em dia, não se presta a dizer qualquer coisa a respeito dele. E assim, os jovens médicos aproximam-se da pessoa doente sem ter uma imagem real acerca da pessoa sadia. Quando estudamos inicialmente a Anatomia e a Fisiologia, temos uma visão totalmente errada do ser humano, pois ficamos com a idéia de que a parte essencial do organismo humano são os órgãos e os sistemas orgânicos que têm contornos bem delimitados, tais como o sistema ósseo e o sistema muscular. Estamos habituados a ver esses sistemas delimitados por meio dos contornos com que geralmente os desenhamos. Pois aquilo que desenhamos dessa forma, que também representamos com um desenho, e que, em consequência disso, é o conteúdo de nosso conhecimento, está em contínuo processo evolutivo, em contínuo anabolismo e catabolismo, em contínuo vir-a-ser, em formação e dissolução contínuas. Observando essa formação e dissolução, percebemos imediatamente que devemos passar do organismo humano delimitado ao elemento fluido, que não é delimitado. Percebemos, também, que devemos imaginar o ser humano como resultante de um fluxo que se demora em determinados pontos, e devemos acrescentar o ser humano líquido, se me permitirem essa expressão, isto é, o ser humano que não está sujeito às leis rígidas dos corpos nitidamente

delimitados, àquela que perfaz a menor parte dele. Pelos conhecimentos atuais da Anatomia e da Fisiologia, temos hoje o conceito de que quando tomamos um copo de água para matar a sede – e depois mais outros copos do mesmo líquido – que todo esse líquido passa pelo mesmo processo no organismo, seja ele o primeiro, o quarto ou quinto copo. Mas isso não é verdade. O primeiro copo de água passa por um processo complicado até saciar a sede. Quando a sede já não é tão intensa, o segundo copo passa sem esse processo pelo organismo, muito mais rapidamente que o primeiro. O segundo copo de água não passa pelas vias complicadas que o primeiro copo atravessou, mas simplesmente continua fluindo no ser humano líquido, se posso expressá-lo de modo grosseiro.

O conhecimento verdadeiro do homem deve levar em conta, em primeiro lugar, os órgãos nitidamente delimitados; mas depois, também aquela parte do organismo que apresenta fluxos. Com certeza aponta-se também para aquilo que flui, mas de tal maneira que os líquidos que estão em fluxo, aliás, toda a configuração líquida do organismo humano é compreendida apenas pelas leis da Dinâmica ou da Mecânica. Mas estas não se confirmam, pois no momento em que consideramos o ser humano líquido, o corpo etérico humano interfere nesse organismo líquido.

O corpo físico do homem é apenas aquilo ao qual se referem os desenhos anatômicos que vocês podem ver nos livros, nos Atlas de Anatomia. E então vocês não podem considerar a corrente líquida do organismo humano, pois esta não depende de forças terrestres. As forças terrestres também interferem nela, mas, em sua essência, ela não depende dessas forças terrestres, e sim das forças planetárias que mencionei em outra conferência¹. De modo que podemos dizer que as forças terrestres só

1 Não está claro a que conferência Rudolf Steiner se refere. Comparar com a conferência proferida em Stuttgart em 2 de Março de 1920, *Zweiter Naturwissenschaftlicher Kursus: Wärmelehre*, 2. Vortrag, (2º. Curso de Ciências Naturais: Teoria do Calor, segunda palestra), GA 321, Dornach. Disponível em inglês na biblioteca da EWRS.

entram em cogitação quando se trata de órgãos e sistemas orgânicos bem delimitados. No momento em que consideramos aquilo que circula, seja a circulação dos sucos digestivos ou estes já transformados em sangue, estamos lidando com forças propulsoras que não são terrestres, lidamos com forças planetárias. Ainda trataremos do assunto com mais detalhes. Agora se trata somente do princípio.

Assim, vinculamos a parte sólida do ser humano essencialmente ao corpo físico e o homem fluído, ao corpo etérico. Mas o elemento aéreo – o elemento gasoso – também participa do corpo humano, até mais intensamente do que supomos. Enquanto o elemento gasoso exerce uma atuação estruturante, vivificante dentro de nosso organismo, ele depende totalmente do corpo astral, de maneira que a respiração humana, em sua manifestação física, deve ser compreendida como uma função do corpo astral.

Refiro-me, portanto, ao homem físico que está relacionado ao corpo físico, ao homem fluído relacionado ao corpo etérico, ao homem gasoso, isto é, a atividade de tudo que é aéreo ou gasoso, relacionado ao corpo astral. Quanto ao quarto homem – o ser humano calórico – não há dúvida alguma de que haja um calor diferenciado no espaço físico que o ser humano ocupa, e até mesmo além desse espaço. Se vocês medirem a temperatura atrás da orelha ou na axila, irão encontrar um organismo de calor bastante diferenciado. Os níveis de calor variam nas diferentes partes. Assim como podemos dizer que o fígado está num determinado lugar, podemos dizer que os intestinos se encontram em determinada localização; ambos têm temperaturas bem distintas. A temperatura do fígado é bem diferente, pois o fígado tem uma organização calórica especial. Essa organização de calor está originalmente relacionada à organização do Eu².

2 N. do T.: no original "Ich-Organisation", uma organização supra-sensorial que serve de base para atuação do Eu e que tem qualidades referentes ao Eu, num paralelo à organização astral ou etérica.

Somente agora vocês têm a possibilidade de imaginar que o ser humano contém as substâncias normalmente encontradas na Terra, em suas formas sólida, líquida, gasosa e calórica. O elemento calórico é dirigido a partir da organização do Eu. Mas, quando alguma coisa possui certo calor, esse estado calórico age sobre aquilo que permeia este calor, e aqui atingimos o verdadeiro estado da organização do Eu. Aquilo que a organização do Eu provoca no organismo humano acontece através da organização calórica. Suponhamos que eu ande, que eu simplesmente ande. Quando ando, intervenho na organização calórica de meu organismo a partir da organização do Eu. A atuação do calor naquilo que preenche as pernas como líquido, que por sua vez preenche os componentes sólidos das pernas, é uma consequência indireta da organização do Eu, pois esta intervém diretamente apenas no organismo calórico. Devemos ver a intervenção da organização do Eu no organismo todo: na organização sólida, líquida, gasosa e calórica, mas apenas pelo desvio através da organização calórica. Também devemos observar a intervenção do corpo astral no organismo todo, mas ele intervém diretamente apenas na organização aérea, e assim por diante. O resto vocês podem imaginar.

Vejam, dessa maneira, vocês ainda se tornam capazes de algo totalmente diferente. Se tomam aquilo que lhes é oferecido pela Fisiologia e pela Anatomia, o que é tão bem delineado, e que é considerado como sendo o homem todo, se vocês considerarem isso, nunca terão a possibilidade de passar desse ser humano, que na realidade não existe, para o âmbito anímico ou até para o espiritual. Onde poderíamos encontrar qualquer aspecto anímico ou espiritual relacionado a esse homem que a Fisiologia e a Anatomia atuais delineiam? Por isso surgiram as mais variadas teorias, aparentemente bem elaboradas, sobre a relação recíproca entre o elemento anímico-espiritual e o físico. A mais engenhosa, por ser a mais disparatada – o que em nossa época geralmente coincide – é a do paralelismo psicofísico. Diz-se que os dois processos acontecem simultânea e paralelamente, e não se procura a ponte. Mas, no momento em que

vocês chegam até à diferenciação calórica organizada e percebem nela a intervenção da organização do Eu, vocês devem concluir que é possível pensar que a organização do Eu intervém no éter calórico, e pelo desvio através da organização calórica, ela atua no organismo todo, inclusive na organização física bem delimitada. Como não se levou em conta que o ser humano tem essa organização seqüencial, na qual, por sua vez, intervém a organização anímico-espiritual, não foi possível encontrar a ponte entre o âmbito físico e o anímico do ser humano. Quando, por exemplo, vocês sentem medo, esse simples fato anímico pode interferir sobre sua natureza calórica. Naturalmente vocês não podem imaginar que a atitude anímica da vivência do medo possa fazer suas pernas tremerem, isso é inconcebível. Por isso vocês têm de lançar mão de algo como o paralelismo psicofísico. Mas podem supor que a organização anímica que está ancorada no éter calórico seja afetada pelo medo, e que este se manifesta por meio da modificação correspondente do estado calórico. Desse modo, a organização calórica se transmite à respiração aérea, ao homem fluido e atinge o homem sólido. Vocês têm a possibilidade de estabelecer a ponte do âmbito físico para o anímico apenas através desse caminho.

Sem essa compreensão do ser humano vocês nunca terão condições de fazer a passagem da pessoa sadia para chegarem a entender o indivíduo doente. Pois vejam: consideremos uma parte qualquer da organização humana, digamos o fígado ou o rim. No estado dito normal, eles recebem determinados impulsos da organização do Eu, de maneira que esses impulsos da organização do Eu intervém primeiro no organismo calórico e depois descem até o fígado ou o rim bem configurados, e assim por diante. Quando observamos isso, naturalmente existe a possibilidade de que essa intervenção da organização do Eu, pelo desvio através da organização calórica, intensifique sua atividade habitual, afastando-se do comportamento comum; isto é, no que tange o fígado ou o rim, a organização do Eu age excessivamente sobre a organização calórica, age como não deveria agir. Como consequência, se o mecanismo que deve existir na organização

humana para que a organização do Eu possa atuar sobre ela aparece deslocado, ou de maneira errada, surge a possibilidade de que esse organismo humano adoça. Se vocês considerarem o organismo humano da maneira como a Anatomia ou a Fisiologia o descrevem hoje em dia, ele não pode adoecer. Onde se origina o estado patológico? Algum lugar do organismo deve possibilitar o aparecimento da doença. A organização do Eu deve agir de maneira intensa, por exemplo, sobre o coração, isto é, fazendo o desvio através da organização calórica. Também no mundo exterior vocês podem desviar um estado calórico de maneira inadequada e desarmônica para outro local. Se, por uma circunstância qualquer, aquilo que deveria atuar no coração acontecer no fígado ou no rim – pelo desvio através da organização de calor – temos como resultado um processo que deve acontecer no organismo. Mas o processo é desviado, transferido, e assim surge a possibilidade de adoecimento.

Vocês somente poderão compreender a possibilidade de adoecimento levando em conta essas considerações, não de outra maneira. Vocês sempre devem ter em mente que tudo o que se passa no organismo humano é um processo natural. Mas a doença também é um processo natural. Onde termina o processo sadio? Onde começa o processo patológico? Como é a passagem de um processo sadio para um patológico? Essas perguntas simplesmente ficam sem resposta se nos limitamos aos dados da Anatomia e da Fisiologia habituais. Vocês somente obterão uma idéia sobre a possibilidade do adoecimento quando souberem que aquilo que é patológico para o fígado, é sadio para o coração, e que isso deve estar presente se o ser humano como um todo deve existir. Se o organismo humano não fosse capaz de produzir a organização calórica que deve existir na região do coração a partir da organização do Eu, este organismo não seria capaz de pensar, nem sentir. Se, todavia, essa organização calórica interfere na organização hepática ou renal, surge a necessidade de expulsá-la de lá novamente, de, por assim dizer, recolocá-la dentro de seus limites originais. E vejam, meus queridos amigos: existem substâncias e atividades substanciais

na Natureza exterior que podem assumir a atividade do corpo etérico em qualquer órgão, a atividade do corpo astral, e da organização do Eu. Suponhamos que a organização do Eu atue incorretamente no rim, que a organização do Eu do rim interfira muito intensamente. Quando administramos *Equisetum arvense* de uma determinada maneira, damos ao rim a possibilidade de fazer aquilo que é feito pela organização do Eu no estado anormal, patológico. Hoje isso deve servir apenas como introdução; nos próximos dias falaremos com mais detalhes sobre esses assuntos. Portanto, vocês encontram o seguinte quadro: no estado patológico a organização do Eu intervém sobre a organização renal como ela só deveria interferir no coração, e não como ela deve intervir no rim. Neste, então, ocorre uma atividade que não deveria existir, que é desempenhada pelo fato de que o organismo do Eu desenvolve sua atividade com intensidade exagerada. Só conseguimos abrandá-la quando introduzimos artificialmente uma atividade no rim, que é equivalente a essa atividade da organização do Eu. É isso que vocês podem levar ao rim ao administrar corretamente o *Equisetum arvense*, quanto às suas funções e dinâmica. Existe grande afinidade entre o rim e o *Equisetum arvense*. Sua atividade passa instantaneamente para o rim e a organização do Eu é liberada. Então, quando o órgão doente pode desempenhar sua atividade patológica de outra maneira e a organização do Eu pode voltar a realizar sua tarefa própria, essa organização do Eu exerce agora uma atuação curativa. Vocês podem apelar para a atividade sanante dos corpos superiores quando os liberam dos órgãos doentes e os recolocam em suas tarefas. Então o corpo realmente age de forma curativa sobre o órgão doente, através de uma força reativa. Se quisermos penetrar nessas forças tal como elas se apresentam, se quisermos conhecer a organização humana em suas relações com o cosmos, com a organização dos três reinos da natureza que circundam o ser humano, devemos praticar uma Ciência Natural diferente daquela que é freqüentemente praticada hoje.

Quero dar-lhes um exemplo. Todos vocês conhecem um formigueiro; vocês sabem que podemos obter o ácido fórmico das formigas. Hoje po-

demos falar sobre o ácido fórmico do ponto de vista químico ou mesmo químico-farmacêutico, sem levar em conta o que segue. Por exemplo, não é de conhecimento geral que uma floresta onde as formigas não cumprem a sua tarefa sofre um prejuízo muito grande devido à decomposição que ocorre normalmente nas raízes e em outras partes. Isso significa um prejuízo terrível ao desenvolvimento terrestre. Por assim dizer, a Terra sucumbe aos seus detritos orgânicos em decomposição. O que eu vou dizer agora de forma grosseira tem caráter introdutório: imaginem a madeira da qual se retirou o elemento vegetativo, que se transformou em algo parecido com o mineral, pulverizado, decomposto. Por causa da atuação das formigas, sempre encontramos ácido fórmico numa dinamização extremamente elevada no âmbito da floresta, tanto no solo, como no ar. O ácido fórmico permeia aquilo que está em decomposição, e é o resultado da interação da atividade do ácido fórmico com o que está se decompondo que garante a evolução posterior. Dessa maneira o pó não se perde no universo, mas fornece o material para o desenvolvimento subsequente da Terra. Quando reconhecemos corretamente suas funções, vemos que são justamente essas substâncias – aparentemente apenas produtos da excreção de insetos ou de outros animais – as que salvam o processo de desenvolvimento do elemento terrestre.

Vejam, se simplesmente analisamos as substâncias como o químico faz hoje, nunca chegaremos a reconhecer suas tarefas no mundo. E, se não conhecermos as tarefas cósmicas das substâncias, será impossível reconhecer as tarefas das substâncias que são introduzidas no interior do organismo humano. O que passa despercebido na Natureza em relação ao ácido fórmico acontece continuamente com ele na organização humana. Já pude ressaltar em outra conferência³ que o organismo humano tem necessidade de conter certa quantidade de ácido fórmico, pois este reconstitui as subs-

3. Steiner R., *As Abelhas. A apicultura a partir do respeito pela vida*. GA 351, palestra de 15/12/1923. Aracaju, Edições Micael, 1ªed, 2006.

tâncias humanas que normalmente se desintegram devido aos processos de envelhecimento. Podemos constatar em alguns casos que o indivíduo apresenta quantidade insuficiente de ácido fórmico em seu organismo. Temos de saber que os diferentes órgãos contêm quantidades variáveis de ácido fórmico. Trata-se de constatar que a pessoa tem uma quantidade insuficiente de ácido fórmico em um determinado órgão. Assim, devemos administrar ácido fórmico ao organismo. Notaremos que a administração de ácido fórmico não ajuda em determinados casos, em outros, ela tem muito bom efeito. Existe a situação em que o organismo até se defende contra a administração direta de ácido fórmico, mas que passa, ele mesmo, a transformar o teor de ácido oxálico aumentado em ácido fórmico. É necessário fazer o tratamento com ácido oxálico nos casos que não respondem ao ácido fórmico, uma vez que o ácido oxálico se transforma em ácido fórmico no organismo humano. Isso é para mostrar a importância de conhecermos o processo líquido, dos humores, em todos os seus detalhes, tanto lá fora no cosmos, como no interior do organismo humano, e não apenas os órgãos bem delimitados.

Podemos observar certos fenômenos da Natureza exterior provocados pelo ser humano, mas não podemos reconhecer seu significado completo pela interpretação científica.

Quero descrever-lhes um fenômeno bem simples. Existem figueiras no sul da Europa. Há figueiras que produzem figos silvestres e as que produzem figos doces, especialmente cultivados. Os agricultores são bem esperados para produzir figos doces. Eles procedem da seguinte maneira: provocam que certo tipo de vespas deposite seus ovos num figo que cresceu normalmente. A larva se desenvolve a partir do embrião da vespa, e esta se encapsula. Esse processo é interrompido pelos agricultores, e a variedade jovem das vespas é induzida a depositar ovos pela segunda vez naquele ano. A segunda postura de ovos, feita pela geração de vespas concebida naquele mesmo ano, produz uma intensa doçura naquele figo que recebeu o ovo da segunda geração de vespas. Os cultivadores usam inicialmente

frutos que já estão próximos ao amadurecimento, atando dois figos por meio de um fio pendurado em um galho. Então as vespas picam o figo, e este amadurece rapidamente, uma vez que já foi colhido. Assim a primeira geração de vespas se desenvolve muito depressa, passa para outro fruto não foi colhido, adoçando-o intensamente.

Esse processo é muito importante, meus queridos amigos, pois o que acontece de forma condensada na própria Natureza, na substância consecutiva do figo, acontece de modo expandido quando a vespa, ou a abelha, suga o néctar das flores e o leva depois para a colméia onde produz o mel. De fato, o que se passa no interior do figo, é o que ocorre de maneira desdobrada com as abelhas, um processo em que elas primeiro colhem o néctar das flores e que culmina na produção de mel na colméia. O agricultor do sul da Europa provoca o processo no figo; ele induz um processo formador de mel no fruto pela picada da geração de vespas jovens. O figo picado pela geração jovem passa a ter em seu interior um processo formador de mel. Aqui vocês têm a metamorfose de dois processos naturais: um decorre de modo expandido, quando a abelha coleta o néctar em flores distantes e produz o mel na colméia a partir dele. O outro processo transcorre na mesma árvore em que são colocados os dois frutos que amadurecem mais rapidamente, em que a nova geração de vespas – a que pica um outro figo – aparece mais rapidamente. Quando os outros frutos são picados, haverá uma grande produção de figos doces. Deveríamos estudar esses processos, são estes os processos naturais que devem ser considerados. Ocorrem processos no ser humano para os quais a Fisiologia e Anatomia modernas não têm explicação, pois não estendem suas observações aos processos da Natureza que acabei de descrever-lhes. É preciso que observemos justamente esses processos mais sutis da Natureza para chegarmos ao verdadeiro conhecimento do ser humano.

Mas, para tanto, temos de desenvolver um verdadeiro sentido para a Natureza, a capacidade de ter a visão conjunta do calor, das correntes aéreas, do aquecimento e esfriamento do ar, do jogo dos raios solares